

PARTICIPAÇÃO: Contribuições para inclusão do debate de gênero na comunicação sindical

Feminismo, Comunicação sindical, participação, política, movimentos sociais.

Pamella Cristina Basseti de SOUZA

¹ GT 2 - Comunicação popular, alternativa e comunitária

² Doutoranda em Política Social na Universidade Estadual de Londrina (UEL) - pamellabasseti@gmail.com

RESUMO

Participação é um tema recorrente nas discussões de gênero visto que a estrutura social coloca as mulheres à margem da vida política, seja em vias institucionais ou nos movimentos sociais. Este resumo traz uma reflexão sobre o tema participação e das mulheres no movimento sindical. Partimos de uma perspectiva classista, defendendo que gênero, classe e raça coexistem de forma dinâmica na sociedade (Kergoat, 2010). Acreditamos que os espaços de interação dos movimentos sociais - mesmo que vislumbrem os interesses das classes subalternas e, na maioria das vezes, busquem a superação do capitalismo (determinante também para a superação da desigualdade de gênero) - é permeado por dinâmicas de interações sociais que favorecem homens em detrimento de mulheres. Sabemos que a marginalidade das mulheres na vida política é estrutural: as relações sociais são baseadas numa noção de cidadania que não foi pensada, criada e articulada para mulheres, as deixam à margem, como indivíduos não capazes dela (Saraceno, 1995). Ainda que a sociedade tenha avançado e reconhecido muitas pautas feministas, como o direito ao voto e as cotas para a carreira política e sindical, existem uma série de questionamentos sobre como se dá a sua participação (ou presença) nesses espaços.

Na comunicação passamos por Cicilia Peruzzo (1998) para refletir sobre participação, ela analisou o tema a partir dos movimentos populares. Seu estudo faz menção à Pedro Demo que sustenta a participação como uma conquista, “Não é concessão, é sobrevivência. A participação precisa ser construída, forçada, refeita e recriada” (Demo apud Peruzzo, 1998 p. 75). A visão de Demo contempla a perspectiva feminista, visto que muitos espaços políticos foram constituídos ou institucionalizados com muitas lutas, vide o voto e as cotas para candidaturas políticas e presença sindical. A grande contribuição de Peruzzo em seus estudos foi perceber que a participação se dá por níveis (gradação: maior ou menor) e modalidades (mensagens, produção de mensagens, produção de programas). Neste sentido, quanto maior é o impacto da ação individual no coletivo, maior é o nível de participação dos sujeitos naquela realidade.

Apesar da ampliação do acesso das mulheres em entidades sindicais, a inquietação colocada é: em que medida a simples presença feminina impacta essa realidade? Ou, ainda, esta participação está acontecendo em níveis satisfatórios? Se esta participação é medida por níveis e se um parâmetro importante é o impacto que estas causam naquela realidade, o debate deve superar a presença ou não das mulheres nessas organizações. Após a presença, qual a liberdade que ela tem para dialogar com os outros atores sociais nesse contexto? As interações sociais e a cultura interna desses movimentos sociais estão preocupadas em ampliar o nível da participação das mulheres em seus canais de comunicação e de debate? As investigações sobre a comunicação popular implicam a necessidade de a teoria abarcar os processos no contexto mais amplo em que se realizam, baseados não apenas em índices quantitativos, mas também qualitativos, pensando, para além da presença, um espaço que favoreça a fala e as pautas femininas, tendo em vista que estruturalmente somos socialmente criadas com pouco estímulos à vida política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KERGOAT, Danièle. **Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais**. Novos estudos. - CEBRAP, São Paulo , n. 86, p. 93-103, Mar. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 Dez. 2019.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SARACENO, Chiara. A dependência construída a interdependência negada. In BONACCHI G., GROPPI A. (orgs). **O dilema da Cidadania**. UNESP. São Paulo, 1995.